

**Pode o SF-6D ser usado como um instrumento de medição de preferências independente do SF-36?**Pedro L. Ferreira^{1,3}, Lara N. Ferreira^{2,3}, Luís N. Pereira^{2,4}¹ Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, PORTUGAL² Escola Superior Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), Universidade do Algarve, Faro, PORTUGAL³ Centro de Estudos e Investigação em Saúde-CEISUC, Universidade de Coimbra, Coimbra, PORTUGAL⁴ Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações-CIEO, Universidade do Algarve, Coimbra, PORTUGALContact: Inferrei@ualg.pt

Objectivos (Objectives): O SF-6D é um instrumento de medição de preferências criado para gerar utilidades a partir do SF-36. Embora seja um questionário independente do SF-36, a apresentação que os seus autores lhe deram potencia essa utilização independente. É de esperar que as utilidades geradas sejam similares às obtidas se o SF-6D for aplicado como um instrumento independente. Contudo, existe uma falta de investigação nesta área. Este estudo pretende colmatar esta falta, apresentando uma comparação dos valores de utilidade gerados aplicando o algoritmo do SF-6D ao SF-36 (SF-6DSF-36) com os obtidos a partir do SF-6D como instrumento independente (SF-6DInd). Utilizaram-se os sistemas de valores do Reino Unido (UK) e de Portugal (PT) para perceber se os resultados dependiam do sistema de valores utilizado.

Metodologia (Methodology): Uma amostra de 414 indivíduos da população portuguesa respondeu ao SF-36 e ao SF-6D. A concordância entre os índices foi analisada em termos de medidas descritivas e da correlação existente entre os instrumentos. Foram utilizados testes t para amostras emparelhadas para identificar diferenças entre os índices. Foram estimados modelos de regressão com o objectivo de explorar a relação entre o SF-6DSF-36 e o SF-6DInd.

Resultados (Results): O SF-6DInd gera valores superiores ao SF-6DSF-36 em ambos os sistemas de valores. A média do SF-6DSF-36 foi de 0,86 (0,73 com UK), enquanto que a média do SF-6DInd se situou em 0,93 (0,88 com UK). Estes resultados foram confirmados pelos testes t para amostras emparelhadas que mostraram a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os índices. A moda do SF-6DInd assumiu o valor de 1,0, enquanto que no SF-6DSF-36 em a moda foi de 0,92 (sistema de valores PT) e 0,89 (sistema de valores UK). Tratando-se de uma amostra jovem (média de 28 anos) e com um nível de saúde relativamente bom, a utilização do SF-6DInd levou a que o SF-6D tivesse um “efeito tecto” significativo (27% com PT; 18% com UK). A correlação entre os índices revelou-se forte e estatisticamente significativa (0,68 com PT; 0,71 com UK), mas abaixo do valor que se esperava (próximo de 1,0). A análise das frequências das dimensões do SF-6D permitiu identificar as dimensões limitação no desempenho, saúde mental e vitalidade como aquelas em que se verificam maiores diferenças. Nessas dimensões verificaram-se diferenças nas respostas ao nível mais elevado de 35%, potenciando o efeito tecto. Os modelos de regressão indicaram uma relação não uniforme entre os índices.

Conclusões (Conclusions): Ao contrário do se esperava, os resultados obtidos directamente a partir SF-6D foram diferentes dos obtidos se os indivíduos respondessem apenas ao SF-36. O facto de os indivíduos responderem directamente ao SF-6D levou a que as utilidades geradas fossem superiores às obtidas a partir do SF-6DSF-36, levando mesmo a que a moda se situasse em 1,0 no SF-6DInd, utilizando ambos os sistemas de valores. Este resultado pode contribuir para a percepção da razão para a existência de efeito tecto nalguns instrumentos, dado que a redução do sistema descritivo levou a que os indivíduos respondessem no nível mais elevado. Foram encontradas diferenças em três dimensões; no futuro deverá perceber-se a razão da existência destas diferenças. Este estudo pretendia analisar a possibilidade de utilização do SF-6D independentemente do SF-36. No entanto, a existência de diferenças nos resultados aponta para a necessidade de mais investigação de forma a compreender-se totalmente o papel dos diferentes layouts nas respostas dos indivíduos, a magnitude das diferenças encontradas nos valores de utilidades e quais as implicações da utilização do SF-6D como questionário independente. Tendo em conta os resultados obtidos,

12^ª cnes



conferência nacional de economia da saúde

Lisboa de 13 a 15 de Outubro, 2011

Fundação Calouste Gulbenkian

<http://12cnes.apes.pt>

não se aconselha a utilização do SF-6D como instrumento de medição de utilidades independente do SF-36 em populações relativamente jovens e saudáveis, uma vez que potencia a existência de um efeito tecto.